



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Gestão Educacional democrática e avaliação

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

TECNOLOGIA E AUTOAVALIAÇÃO NA PRÁTICA DO IFRS

Alex Martins de Oliveira¹

Leonardo da Silva Cezarini²

Resumo

A tecnologia atinge a cada dia novos avanços em diferentes áreas, da produção de bens de consumo à pesca, da comunicação à medicina. E, embora estas tecnologias de ponta estejam com acesso restrito a quem pode pagar por elas, a influência destes avanços atinge a maior parte da sociedade humana (senão toda ela). A tecnologia, portanto, tem papel fundamental independente de seu acesso, e na educação, isto não é diferente. Um aspecto positivo para a educação – além do fluxo de informações, se bem utilizado – é a mediação, como nunca antes na história da utilização da tecnologia para a construção das instituições de ensino, e um exemplo salutar é o da autoavaliação, como a que é desenvolvida no IFRS.

Palavras Chave: participação; avaliação; tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

A participação democrática exige mais do que nunca que não fiquemos restritos a um voto a cada período eleitoral, uma vez que a igualdade oriunda da democracia não é algo dado, mas conquistado. Conforme a democracia é cada vez mais desafiada, mais ainda os cidadãos tem importante papel de fiscalização e construção, onde a participação é um dos pilares dessa construção.

Na educação, a democracia é tanto importante para a formação do cidadão quanto para a construção de uma instituição plural e atualizada. E por isso, quando falamos de participação, a avaliação da instituição toma um lugar importantíssimo. Se no passado ao falarmos de avaliação nos fazia pensar automaticamente em provas, hoje, a própria instituição é avaliada e, ao mesmo tempo, recriada por meio da participação da comunidade.

Nesse contexto, as tecnologias, sobretudo as chamadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) se tornam uma importante ferramenta de mediação, para garantir duas das funções fundamentais nesse transcurso: a acessibilidade das informações, no sentido de induzir a participação e proporcionar a transparência dos resultados e a lisura do processo como um todo.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Rua Cel. Vicente, 281 - Bairro Centro Histórico - CEP 90.030-041 - Porto Alegre/RS

Prof. Do IFRS – Campus Porto Alegre. Alex.oliveira@poa.ifrs.edu.br.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Rua General Osório, 348 – Bairro Centro – Bento Gonçalves/RS CEP: 95700-086

Téc. Assuntos Educacionais – Reitoria. leonardo.cezarini@ifrs.edu.br.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é aprofundar a discussão do papel das instituições de ensino, levando em consideração sua função social, a partir do interesse da maioria dos cidadãos, na perspectiva da democracia participativa, através de instrumentos sociais como a avaliação institucional e o uso transversal das tecnologias como ferramenta no apoio à transparência do processo avaliativo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No ano de 2004 foi lançado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004). Isto permitia que as instituições de ensino tivessem uma base para se autoavaliar. A lei visa essencialmente avaliar os aspectos específicos do ensino, pesquisa e extensão – e para tanto, avalia da infraestrutura até aspectos tipicamente pedagógicos. Esta lei embora voltada essencialmente para o ensino superior, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, respeitando sua proposta de verticalização do ensino, os cursos técnicos são avaliados da mesma forma que os cursos de ensino superior. Valorizando a participação de forma igual de toda comunidade escolar.

A autoavaliação no IFRS é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é dividida entre uma CPA-Central nomeada pelos membros das CPAs-Locais de cada um dos campi do IFRS. O papel a ser destacado aqui é o uso amplo da tecnologia para fomentar a participação do maior número possível de respondentes. Para termos um exemplo mais consistente deste papel, é possível verificar que o número de respondentes cresce a cada ano, por exemplo, no ano de 2015 tivemos 3711 respondentes, no ano de 2016 foram 5483 e no ano de 2017 o número foi de 6415³. É importante ressaltar, entretanto, que este número é maior, tendo em vista que reproduzimos aqui apenas o número de participantes via meio tecnológico, onde não estão incluídos os que responderam por outros meios.

A relevância e influência que as tecnologias proporcionam na sociedade contemporânea, independentemente do nível de desenvolvimento regional, transforma o modo de vida das pessoas, assim como os meios de produção. Com sua característica de fenômeno social, aparece sua ideologia, onde é possível destacar o deslumbramento provocado pelas tecnologias, passando uma sensação de que todos os problemas, sobretudo os sociais, serão resolvidos a partir de seu “avanço” tecnológico (Pinto, 2005).

3. OBJETIVO E METOLOGIA

Analisar o processo em que se realiza, por meios pedagógicos e democráticos, a autoavaliação no âmbito do IFRS a fim de explicitar práticas que podem ser utilizadas em diversas outras instituições e como as tecnologias podem contribuir a partir de uma visão crítica e participativa (PINTO, 2005). A metodologia a ser utilizada é a análise de políticas educacionais utilizada por Ball (Ball, 2014). Observar a política proposta pelo Estado de forma holística para todas as instituições de ensino via lei de SINAES e como, no âmbito do IFRS, esta política foi traduzida, aprimorada e colocada em prática.

³ Dados fornecidos pela Comissão Própria de Autoavaliação do IFRS.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os avanços proporcionados pela tecnologia na sociedade, ao longo da história humana são incontestáveis, em especial, a partir da segunda metade do século 20. Nesse sentido, a educação não seria diferente, muito pelo contrário, a exigência social pelo uso das tecnologias por parte do mundo acadêmico, se torna a cada dia um desafio para os educadores. Dentro do universo educacional, as tecnologias digitais, por exemplo, tem se firmado, embora ainda com atuações tímidas e com pouco efeito, frente às demandas e expectativas dos estudantes, sobretudo aqueles mais jovens.

Com a expansão do IFRS, respeitando o planejamento do Governo Federal, sua comunidade acadêmica cresceu, seja no atendimento com novas vagas, seja em sua participação nas comunidades locais. Logo, a necessidade de conhecer a realidade do IFRS tornou-se fundamental para formar novas políticas. Diante disto, a CPA, em um movimento no sentido de aprofundar e se aproximar mais da realidade do IFRS, passou dos instrumentos manuais para dispositivos digitais.

As Tecnologias Digitais em si são inócuas, não obstante quanto utilizada numa perspectiva crítica, e que no caso do processo de autoavaliação do IFRS isso se deu a partir de duas grandes dimensões: a precisão e ampliação de coleta de dados no processo avaliativo e o aumento da participação da comunidade acadêmica, na qual proporcionou maior transparência e democracia.

Isto decorreu tanto da necessidade de abarcar mais participação quanto da diversidade que esta participação apresentava: pessoas com necessidades especiais, anonimato garantido, exatidão dos dados e maior dinâmica para apresentar os resultados de forma crítica. O destaque se dá para o sistema informático que permite a emissão de relatórios a serem posteriormente formatados pela CPA, e mais ainda, a abertura para sensibilizar a necessidade de se avaliar, apontando que a avaliação não só avalia, mas transforma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto os processos de autoavaliação institucional quanto as TICs se constituem componentes de princípios de mediação pedagógica no âmbito do IFRS. Ter essa compreensão pode proporcionar aos sujeitos participantes dessa comunidade acadêmica, um maior desenvolvimento educacional, assim como uma sensação de pertencimento dessa instituição por parte desses atores, potencializando seu empoderamento na construção de sujeitos coletivos.

Por fim, as TICs, não obstante suas características e ideologias contraditórias, quando pensadas numa perspectiva crítica, podem contribuir com as diversas dimensões da sociedade, na transformação e redução das desigualdades. Sua contribuição nos processos de autoavaliação do IFRS são exemplos que indiretamente contribuem para a consolidação dos processos democráticos.

REFERÊNCIAS



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

BALL, Stephen J. Educação global S.A. **Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Trad. de Janete Bridon.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BRASIL. Lei nº.10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1.

PINTO, Álvaro VIEIRA. **O Conceito de Tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.